

EDITORIAL

Caminhos em Linguística Aplicada, uma publicação online do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, chega ao seu 15º volume, com dezesseis artigos científicos, cujos aportes teóricos, temáticas e objetivos apontam para uma produção acadêmica cada vez mais profícua nas diversas áreas de estudo da Linguística Aplicada. Esse fato nos leva a crer que *Caminhos em Linguística Aplicada* está, cada vez mais, se consolidando no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação neste periódico.

Este volume apresenta-se organizado da seguinte forma: primeiramente, agrupamos os artigos cuja temática diz respeito a material didático no ensino de língua materna e/ou estrangeira. Em seguida, os trabalhos têm, como foco, o ensino de língua estrangeira e suas metodologias. Logo após, os artigos se referem à análise do discurso com três diferentes óticas: a faircloughiana, a foucaultiana e a bakhtiniana. Questões relativas ao letramento acadêmico e às práticas de produção textual escrita constituem o quarto tema apresentado nesse volume. Finalmente, são apresentados trabalhos que privilegiam como tema as novas tecnologias e, mais precisamente, as redes sociais como ferramentas que podem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Quanto às resenhas, esse volume apresenta duas: uma voltada ao ensino de língua materna e outra, à metodologia de ensino de línguas estrangeiras.

Vamos encontrar, no *primeiro agrupamento temático, relativo a material didático no ensino de língua materna e/ou estrangeira*, o trabalho de Tania Maria Barroso Ruiz (UFSC) que analisa o modo pelo qual se dá a construção de um projeto didático para a elaboração de um Jornal Escolar nas aulas de Língua Portuguesa. Com aporte teórico calcado na Análise Crítica de Gêneros, seu objetivo é verificar como essa prática social pode se constituir como uma metodologia de ensino crítico de linguagem.

Em seguida, Edh Carlos Soares Pagani e Manoel Messias Alves da Silva (UEM) fazem uma crítica à utilização de livros didáticos e de textos didatizados no ensino de língua, que, por serem fragmentados, possibilitam um silenciamento dos outros efeitos de sentido que um texto, autêntico e na íntegra, pode produzir. A partir dessa crítica, os autores se respaldam na análise discursiva de Pêcheux, para sugerir a utilização de dicionários como objetos culturais por meio dos quais o aluno pode compreender a relação língua e história, na medida em que os sentidos se produzem em processos discursivos que se materializam na língua.

No terceiro artigo, Gabriel Nascimento dos Santos e Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade (UnB) discutem sobre o livro didático de língua inglesa, considerado como um suporte que permite a representação de imagens e de discursos e, dessa forma, contribui para a construção de identidades legitimadas. Os autores questionam, em seu trabalho, o fato de que essa construção identitária, principalmente no que diz respeito à raça e à classe social, faz com que o livro didático se torne um simulacro do “real”, produzido pela indústria cultural. A partir da discussão histórica e política do livro didático, passando pelo seu funcionamento na atualidade, os autores ressaltam que o livro didático foi sendo legitimado historicamente pelo discurso de poder e autoridade, por intermédio da construção de simulacros que atendem aos interesses da própria indústria cultural.

No quarto artigo, Débora Cristina do Nascimento Ferreira (UNICAMP) se apoia na Análise do Discurso de linha francesa para investigar o processo relativo à autoria e à constituição de apostilas de Língua Portuguesa, voltadas para o Ensino Médio. Em sua análise dos dados, Débora constata que a autoria está mais relacionada aos atos de selecionar, organizar e adaptar materiais já disponíveis no mercado, o que traz uma limitação ao ensino de produção textual no Ensino Médio, pois o material privilegia a instância das atividades de memorização e de produção de redação escolar, traços bem característicos ao que se chama genericamente de ensino tradicional. A autora observa também que a apostila é configurada a partir de uma produção discursiva cuja finalidade é a acumulação de conhecimentos programáticos, direcionados à transmissão de conhecimentos somente para fins avaliativos, característica típica de um discurso institucionalizado que não só detém o controle como também restringe o processo de ensino-aprendizagem da produção escrita no Ensino Médio.

No segundo agrupamento temático, relativo ao ensino de língua estrangeira e suas metodologias, vamos encontrar o artigo de Bernd Renner (UnB) e Mirelle da Silva Freitas (IFTO)

que apresentam uma análise de abordagem de uma aula de inglês em uma *Realschule* na Alemanha (no Brasil, é o nível equivalente ao nosso Ensino Fundamental – Ciclo 2). Os autores verificam o modo pelo qual o professor pode observar a própria aula a fim de repensar sua prática e buscar subsídios teóricos que possibilitem o seu crescimento profissional e o aprimoramento de sua prática como educador. A análise baseia-se em transcrição de aula, bem como em sua gravação em vídeo, que trazem à luz os elementos característicos em que se baseia a abordagem. Tal análise nos proporciona a compreensão de um contexto de ensino e aprendizagem que se desenvolve em uma outra cultura (a alemã), com diferenças consideráveis da brasileira, possibilitando-nos uma reflexão sobre o papel da cultura no processo de aquisição/ensino e aprendizagem de línguas.

Em seguida, Débora Elienai Gomes Vieira da Rocha e Francisco Wellington Borges Gomes (UFPI) discutem a eficácia do uso de vídeos para a promoção do conhecimento do vocabulário do aprendiz de Inglês. Para isso, os autores apresentam pesquisas que examinaram o uso de vídeos (filmes, séries de TV e vídeos do *YouTube*, dentre outros) como ferramentas de apoio à aquisição vocabular no aprendizado de língua inglesa. Por intermédio dessa investigação bibliográfica, os autores consideram o uso de vídeos como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento do vocabulário de estudantes de L2, considerando que ela pode facilitar significativamente a aquisição do léxico entre aprendizes devido a associação entre elementos visuais, sonoros, legendas, dentre outros recursos.

O artigo de Larissa Moreira Brangel (UFRGS) aborda a questão relativa à lexicografia pedagógica britânica mundialmente conhecida pela sua longa tradição na pesquisa e na compilação de dicionários voltados, principalmente, para aprendizes de língua inglesa como língua estrangeira. Por outro lado, há muitas obras destinadas a auxiliar o ensino de língua inglesa a estudantes cuja língua materna é o inglês. É nesse contexto que a autora se propõe a analisar um dicionário escolar, destinado a falantes nativos do idioma em idade escolar, intitulado *Oxford Primary Dictionary*, e procura discutir em que aspectos a lexicografia pedagógica britânica pode fornecer subsídios para o aprimoramento da lexicografia pedagógica brasileira.

No *terceiro agrupamento temático, destinado à análise do discurso em suas diferentes óticas*, temos o trabalho de Francisca Cordelia Oliveira da Silva e Samantha Resende Nascimento (UnB) que, a partir dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso Crítica,

analisam os temas abordados no discurso *Encontro com os voluntários da XXVIII JMJ*, proferido pelo Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro em 2013. As autoras têm, como objetivo, compreender como é constituída discursivamente a mensagem do líder religioso a respeito do trabalho voluntário e da vocação a que os jovens são chamados a enfrentar. Por intermédio da análise, constatam que, por meio de suas palavras/discurso, o Papa Francisco consegue se aproximar de seu público, com vocabulário simples e amoroso, que expressa o objetivo de encaminhar os fiéis por um caminho que julga justo e correto.

Já sob o enfoque foucaultiano, Rosália Maria Netto Prados e Luci Mendes de Mello Bonini (UMC) apresentam, em seu artigo, as contribuições de Michel Foucault para o estudo dos processos discursivos da comunicação contemporânea, bem como analisam a constituição do sujeito nos discursos. As autoras consideram que os fundamentos da teoria foucaultiana são importantes para o estudo dos processos discursivos das instituições sociais e da constituição dos sujeitos nos textos contemporâneos.

Em seguida, Jessica Cristiane Pereira da Silva e Miriam Bauab Puzo (UNITAU) analisam, sob uma perspectiva bakhtiniana, a interdiscursividade presente nos discursos construídos pela mídia sobre a Dilma e o Lula, a partir da verificação das construções discursivas presentes em duas capas da revista *Veja*. A linguagem verbo-visual, o implícito e explícito, bem como os conceitos de signo ideológico, interdiscursividade e dialogismo, presentes nas obras do Círculo de Bakhtin, possibilitaram às autoras a percepção de que há uma relação de interdiscursividade entre as capas analisadas, ou seja, há uma alusão interdiscursiva, empregada pela revista, para produzir o efeito de sentido de que Dilma seria uma presidente construída à imagem do Lula.

No *quarto agrupamento temático – letramento acadêmico e práticas de produção textual escrita*, encontramos o trabalho de Laura Silveira Botelho e Janaina Ouvideo Carvalho (UFJF), cujo objetivo é apresentar uma discussão sobre o modo pelo qual os professores concebem as práticas de leitura e escrita de alunos do ensino superior. Para a análise dos dados pelo viés do paradigma qualitativo interpretativista, as autoras utilizam entrevistas semiestruturadas e adotam, como pressupostos teóricos, os Novos Estudos de Letramento, de Brian Street; a Teoria de Gênero, de Mikhail Bakhtin; e as compreensões de letramento, de Magda Soares.

Com relação às práticas de produção textual escrita, temos o artigo de Jéssica do Nascimento Rodrigues (UFF), Mary Rangel (UFF) e Danielle da Silva Martins (UFRJ) que investigam o trabalho dos professores de Língua Portuguesa de três escolas públicas quanto às formas de retomada do texto escrito em sala de aula pelo aluno, bem como a revisão e a reescritura, que compõem os processos de avaliação. Para a análise dos dados, foram utilizados questionários semiestruturados, grupos focais e entrevistas individuais, como dispositivos enunciativos, analisados em conjunto, a fim de compreender as versões dos professores sobre suas práticas, como fragmento da realidade material. As autoras observaram que, apesar dos avanços das pesquisas sobre produção textual escrita, ainda ocorrem seguintes problemas: as retomadas monológicas do texto, sem participação discente no processo; os professores são os únicos “leitores” do texto escrito, texto-produto; a revisão é correção, de modo esporádico, sobre os desvios formais, principalmente sobre a ortografia, e a reescrita é um procedimento raro e reservado à correção de erros cotextuais.

Já no quinto agrupamento temático – novas tecnologias e redes sociais como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem de línguas, vamos encontrar o artigo de Carlos Alberto de Oliveira e Célia Maria de Araújo (UNITAU) que objetivam apresentar critérios de avaliação para sites educacionais residentes na WEB, com a finalidade de oferecer subsídios aos professores de Língua Portuguesa. Os autores consideram que sua pesquisa se justifica pela falta de maiores estudos, durante o processo de formação de professores, sobre as exigências e as características da linguagem digital, o que pode favorecer a desvios de aprendizagem, quando encetadas pesquisas por ferramentas genéricas de busca. Após aplicação dos critérios sugeridos, os autores constataram que a maioria dos sites/jogos educacionais não contempla os elementos necessários ao ensino e à aprendizagem de maneira satisfatória.

Em seguida, o artigo de Patrícia Fabiana Bedran (UNESP) investiga se o chat, como um recurso tecnológico, pode ser utilizado, de maneira eficaz, na formação de professores de línguas em pré-serviço. A autora constata, em seu trabalho, que a falta de simultaneidade dos diálogos, a desorganização das mensagens postadas, a inexistência de tomada de turno e a rapidez com que sucedem as mensagens, entre outros problemas, fazem com que o chat dificulte o desenvolvimento de uma prática reflexiva e colaborativa durante a realização de uma sessão de mediação, em um contexto dialógico e interativo de ensino para reflexões sobre

a experiência prática de aprendizagem virtual de língua de professores-aprendizes, sujeitos da pesquisa.

Ambientes virtuais de aprendizagem também são recursos tecnológicos contemporâneos que estão, gradativamente, sendo utilizados em inúmeras modalidades de cursos a distância. Nesse sentido, o artigo de Shirlei Neves dos Santos (UNICAMP) investiga a plurilinearidade e a multimodalidade em materiais didáticos de um curso de formação contínua do professor de educação básica (português) em ambiente virtual de aprendizagem. Para analisar os dados, a pesquisa teve, como aporte teórico, a teoria da hipermodalidade de Lemke e os estudos contemporâneos sobre novos letramentos. A autora constata que, em relação à plurilinearidade, o ambiente virtual apresentou uma navegação simples e fechada, quando as ligações eram internas ao próprio ambiente, e outra mais complexa e aberta, geralmente quando as conexões se projetavam para a rede aberta. Além disso, a estrutura hipertextual do ambiente do curso apresenta certa facilidade de acessibilidade, mas o emprego da multimodalidade na elaboração das atividades didáticas ainda é limitado.

Os videogames também são alvo de pesquisas relativas ao ensino de línguas estrangeiras. O trabalho de Rafael Leonardo da Silva (UEL) discute o modo pelo qual a teoria de gêneros discursivos pode contribuir para a compreensão de videogames como um recurso que incentiva ao aprendizado de língua inglesa. Para isso, o autor selecionou o jogo *Persona 4: Golden* e o analisou quanto às capacidades de linguagem descritas pelos estudiosos Dolz e Schneuwly, do Grupo de Genebra. Por intermédio da análise, o autor procura demonstrar que, nas primeiras seis horas de jogo, é possível encontrar textos que simulam gêneros encontrados no mundo real, engajando, assim, os jogadores em práticas autênticas que estimulam o aprendizado de línguas, que se sentem muito motivados durante a tarefa, uma vez que o entendimento da língua é um requisito fundamental para prosseguir no jogo.

Em se tratando das *resenhas*, Monique Susan Morara Lavisio (UEL) destaca a obra *Caminhos da Construção: Projetos didáticos de gênero na sala de aula de Língua Portuguesa*, publicada em 2012, fruto de um projeto de pesquisa organizado por Ana Maria de Mattos Guimarães, doutora em Linguística Aplicada, e Dorotea Frank Kersch, doutora em Filologia românica. A resenhadora enfatiza que, ao buscarem novos horizontes para o ensino de Língua materna, as autoras evidenciam a importância em se ultrapassar a barreira do dizer e do fazer, unindo o dizer apresentado nas universidades, com o fazer exigido na sala de aula. A obra

reúne pesquisas de docentes que cooperavam com o projeto de pesquisa das organizadoras, intitulado “Por uma formação continuada cooperativa: o processo de construção de objetos de ensinos relacionados à leitura e produção textual”, o qual procurou elencar considerações sobre a construção de uma nova visão de ensino de língua materna por meio de sequências didáticas com gêneros, com o objetivo de letrar o indivíduo para atuar criticamente em seu meio.

Com o enfoque voltado para a metodologia do ensino de línguas estrangeiras, Rosi Ana Grégis (Universidade Feevale- RS) apresenta sua resenha da obra *Language Learning with Technology: Ideas for Integrating Technology in the Classroom [Propostas Práticas e Inovadoras para a Metodologia do Ensino de Línguas]*, cujo autor, Graham Stanley, apresenta material didático que mostra a metodologia de ensino a que se propõe: sugerir aos professores atividades que contemplem as quatro habilidades linguísticas essenciais ao ensino de línguas, por meio do uso de variadas tecnologias. Segundo a resenhadora, ao longo do livro, Stanley apresenta uma breve definição de várias expressões, relativas às novas tecnologias digitais, tais como podcasts, quiz-making software, interactive fiction e image-creation software, além de telefones celulares e tablets de última geração. Apesar de ser um livro que, primeiramente, tem o objetivo de apresentar sugestões de atividades para facilitar a vida do professor, o autor reforça que cada exemplo de aula está baseado em teorias de aprendizagem e não somente em tecnologias específicas, sendo esse é um dos motivos pelos quais a obra se diferencia de outras já existentes no mercado.

Esperamos que a leitura desse exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores do Programa de Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté e estagiários.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores